

Haroldo Holanda

JORNAL DE BRASÍLIA

28 JAN 1988

# Ameaça de impasse

Alc  
p. 2

O impasse ocorrido na votação de ontem à tarde do preâmbulo do projeto de Constituição veio demonstrar que sem entendimento entre suas principais correntes políticas a Constituinte não chegará ao seu final. Esta opinião era ontem compartilhada por algumas das mais eminentes personalidades da Constituinte, como os senadores Afonso Arinos, Luiz Viana Filho, Fernando Henrique Cardoso, Itamar Franco e Nelson Carneiro, entre muitos outros.

O deputado pernambucano Fernando Lyra, do PMDB, levantou a tese de que o Centrão e com ele o Governo estariam usando o impasse na Constituinte como instrumento político para inviabilizar todo o processo político em andamento. Mas o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, repele como totalmente sem procedência essa versão. O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, um dos líderes do Centrão, defende Sarney, afirmando que ele só está interessado em dotar o País de uma boa Constituição.

Mas uma das vozes mais respeitadas do Senado, pedindo para não ser identificada, adverte que se a Constituinte prosseguir no mesmo ritmo ontem por ela iniciado se poderia inviabilizar as eleições presidenciais diretas deste ano. Isso porque a Constituição não ficaria pronta tão cedo, o que tornaria fato consumado pelos próprios acontecimentos o adiamento para 89 da sucessão presidencial. No entanto, o próprio deputado Roberto Cardoso Alves, um dos pró-homens do Centrão, considerou ruim o resultado do primeiro dia de atividades da Constituinte, que terminou num impasse, pois o bloco a que pertence não teve condições de pôr em plenário os 280 votos necessários à aprovação de sua emenda ao preâmbulo. O deputado Cardoso Alves afirma que tentou o acordo. O senador Fernando Henrique Cardoso contesta Cardoso Alves, declarando que ele e o senador

Mário Covas estavam propensos ao entendimento, mas que o Centrão recusou todo e qualquer tipo de acordo.

## Enfrentar Ulysses

O chamado grupo dos históricos do PMDB, constituído pelo ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães e pelos senadores Mário Covas, José Richa, Fernando Henrique Cardoso e deputado Pimenta da Veiga, entre outros, está disposto a enfrentar o deputado Ulysses Guimarães na reunião do Diretório Nacional do partido, a ser realizada nos próximos dias. Eles vão colocar Ulysses diante do dilema: ou fica com eles ou então que faça sua opção pelo grupo do Centrão. Não admitem qualquer tipo de acordo que exclua a presença na 3ª vice-presidência da Executiva Nacional do senador paranaense José Richa. Se forem derrotados na luta pela 3ª vice-presidência, vão formar uma dissidência no PMDB, como primeiro passo para a criação de um novo partido.

O deputado Ulysses Guimarães vai insistir na sua posição de equilíbrio entre os diversos grupos em conflito. Ulysses quer um acordo que preserve a unidade do PMDB, mas pretende assegurar o domínio da Executiva em suas mãos, com a candidatura do deputado maranhense Cid Carvalho. Em compensação, dispõe-se a entregar ao grupo contrário, na pessoa do deputado Egidio Ferreira Lima, uma das posições na Executiva Nacional. O argumento dos amigos de Ulysses é o de que o deputado Cid Carvalho, além de ser um elemento com ele identificado politicamente, pertence também ao grupo histórico do PMDB, tendo sido inclusive cassado. Dessa posição não abre mão.

O senador José Richa, do Paraná, voltou do Recife decepcionado com as conversas mantidas com os governadores Miguel Arraes, de Pernambuco, e Waldir Pires, da Bahia. Mas os demais integrantes da comitiva que se

deslocaram para Pernambuco, em suas análises, chegaram à conclusão de que os resultados dos entendimentos realizados com Arraes e Waldir estiveram muito acima das expectativas. Só que Richa chegou a Recife iniciando de sopetão a conversa com os dois governadores, com a proposta da fundação imediata de um novo partido. Arraes tem até a esse respeito uma postura mais aberta do que a de Waldir. Mas mesmo o governador baiano não fecha totalmente o caminho a entendimentos nesse sentido, embora tenha tido em alguns instantes uma conversa dura com o senador paulista Fernando Henrique Cardoso.

A propósito, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e o ex-governador Franco Montoro firmaram um pacto político pelo qual nenhum dos três tomará decisões isoladas. Com esse pacto pretendem enfrentar o governador Orestes Quércia. Aliás, há o reconhecimento por parte dos históricos de que três problemas de ordem regional tornaram impossível a permanência no partido de figuras destacadas do partido: no Paraná, o senador Richa não tem mais como conviver politicamente com o governador Alvaro Dias. Em Minas se passa o mesmo com o deputado Pimenta da Veiga e o governador Newton Cardoso. Situação próxima a essas estaria prestes a se caracterizar em São Paulo entre Quércia, de um lado, e, do outro, o ex-governador Montoro e os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.

Ainda a respeito de Arraes, segundo os históricos: eles todos estão dispostos a permanecer no PMDB, se o partido se adaptar às suas teses e princípios. Do contrário, Arraes admite participar da criação de um partido de composição política mais homogênea, embora disposto a fazer alianças com outros grupos. «Ele também não quer se segregar politicamente», explica um dos históricos.